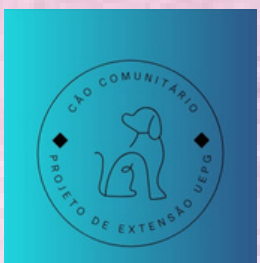


Da série Histórias sem Fim

# Acorrentar Não Faz Bem

Autora: Gisele Brandelero Camargo

Ilustradora: Alanis Oliveira



Universidade  
Estadual de  
Ponta Grossa

Prof. Dr. Miguel Sanches Neto  
Reitor da UEPG

Prof. Dr. Ivo Mottin Demiate  
Vice-reitor da UEPG

Prof. Dra. Beatriz Gomes Nadal  
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais

Prof. Dra. Gisele Brandelero Camargo  
Coordenadora do projeto Cão Comunitário

C173 Camargo, Gisele Brandelero  
Acorrentar não faz bem/ Gisele Brandelero Camargo.  
Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2023.  
13p. : il. ; col.

Série: Histórias sem fim.  
ISBN: 978-65-86967-76-0

1. Literatura infantil. 2. Animais - Proteção. I. Camargo,  
Gisele Brandelero. II. Oliveira, Alanis (il.). III. T.

CDD: 028

Elaborado por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

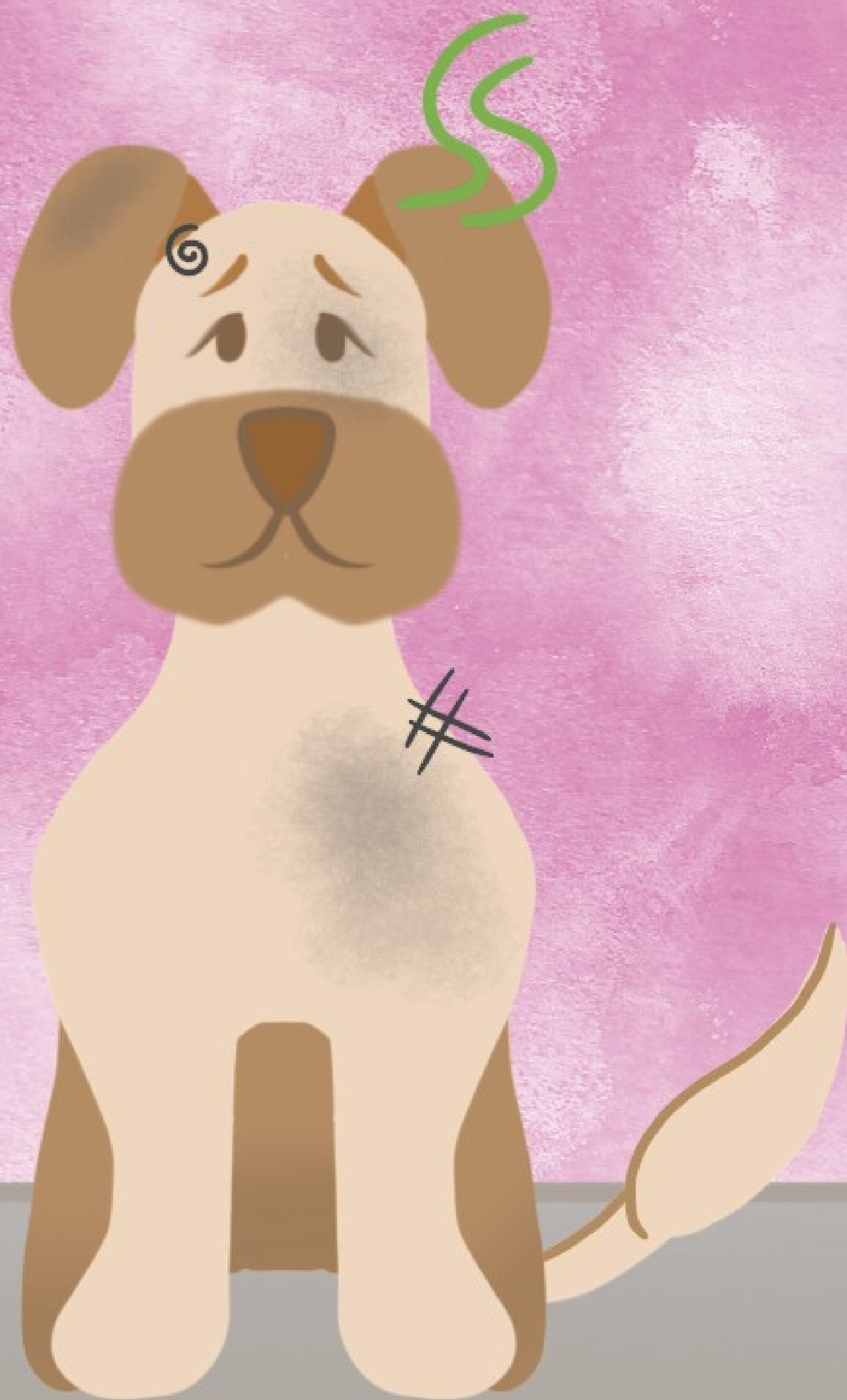
Thoby estava lá. Dia e noite, acorrentado ao lado da sua casinha. Ele ficava quietinho, não latia, não sorria, não brincava!





Nem sempre foi assim! Quando ele chegou em nossa casa, era um cão feliz. Ele sorria de verdade! Me lembro que ele adorava pular em meu colo para me dar lambeijos. Mordia minha calça para não me deixar ir para dentro de casa.





Um dia, sem nos avisar, pulou o muro e foi passear...  
Quando retornou para nossa casa, estava todo sujo e  
fedido. Não sei por onde ele andou, mas com certeza,  
não foi num lugar bom!



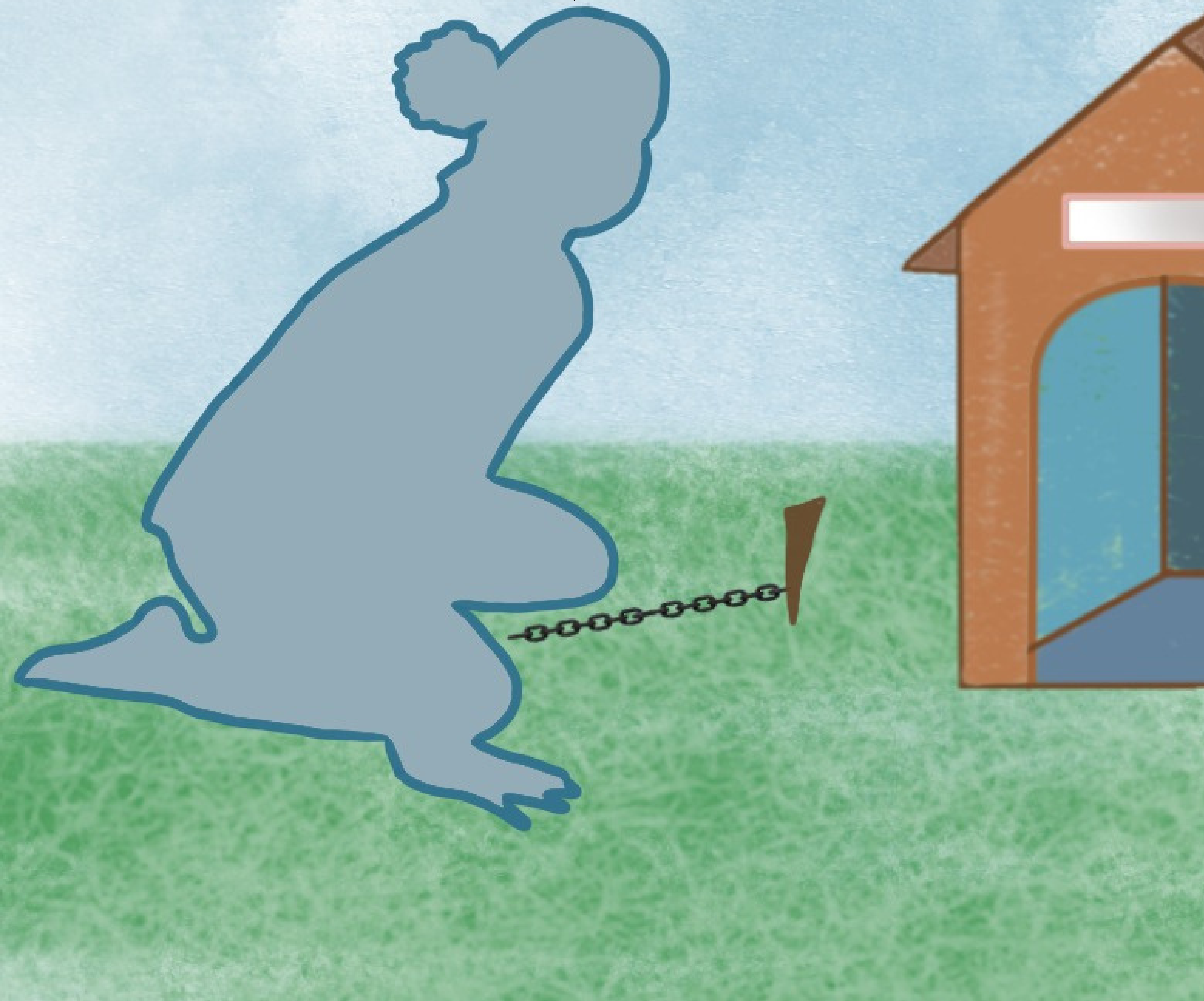
Papai vendo a situação do Thoby, colocou-o numa corrente. Sei lá! Talvez fosse um castigo, pensei! Mas, já fazem muitos meses que ele está assim, acorrentado, confinado e agora, triste.

As vezes eu vou até a casinha do Thoby para conversar com ele. Ele não sorri mais. Fica lá, deitado, quietinho, sozinho... Eu o vi chorar baixinho e chorei junto por vê-lo tão triste. Sei que ele preferia estar brincando livre ao sol, correndo e pulando comigo em todo os lugares. Os cães gostam e precisam da nossa companhia.





No domingo a tarde, enquanto todos estavam dentro de casa descansando, eu fui até a casinha do Thoby e, num ato de rebeldia, o soltei daquela corrente.





Thoby deu um salto e com um lambeijo me agradeceu. Brincamos por algumas horas. Tomamos banho de mangueira, corremos, fizemos companhia um ao outro. Foi um dia incrível e feliz!

Pedi ao papai para não acorrentar mais o Thoby. Eu não aguentava vê-lo tão triste naquela prisão. Perguntei ao papai: e se, ao invés de prender o Thoby, colocássemos um obstáculo no muro para que ele não conseguisse pular mais?



Percebi que papai não estava convencido e parecia não concordar comigo...



O que mais seria possível fazer para deixar o Thoby livre das correntes para que não pulasse o muro?

